

O (NÃO) SER SURDO EM ESCOLA REGULAR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM QUESTÃO

Fabiana Martins Rodrigues Soares

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (Orientador)

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba - Paraná

Muito tem-se discutido acerca da educação dos surdos, métodos e técnicas a serem utilizadas com tais sujeitos e suas repercussões educacionais. Contudo, pouco tem-se falado sobre a constituição destes num contexto de inclusão, entendido aqui como a inserção de alunos surdos em salas de aula do ensino regular. Este trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado e tem como propósito pensar as condições e efeitos para/na construção da identidade de uma criança surda inserida numa sala de aula regular, juntamente com uma intérprete. O sujeito focalizado é uma criança que nasceu ouvinte e aos 03 anos de idade apresentou um quadro de meningite que deixou como seqüelas uma perda auditiva bilateral profunda. O foco de análise dirigiu-se para momentos em que a surdez é apagada ou revelada pelos sujeitos (professora, alunos ouvintes, aluno surdo e intérprete), e como esses momentos repercutem na construção da identidade do aluno surdo. Especialmente nesta apresentação, será enfocado um episódio, que provoca a reflexão sobre a constituição da identidade da criança focalizada e sobre o papel da escola nesse processo. Os episódios foram recortados de um banco de dados, tendo aproximadamente 40 horas de vídeo-gravações, realizadas semanalmente com uma hora de duração aproximadamente, em diversas atividades escolares. As situações vídeo-gravadas foram transcritas baseadas no modelo proposto pela literatura específica. Os dados coletados revelam que, muitas vezes, o aluno surdo que está imerso num espaço ouvinte fica intensamente perpassado por ele, uma vez que este espaço, criado na busca de se garantir um desenvolvimento compatível com as demais crianças, parece não oferecer condições reais para a construção de uma identidade surda. A ausência da convivência com sujeitos surdos dificulta a construção da identidade, em sua condição de pessoa surda. Desta forma, é importante aos surdos o contato com outros surdos, percebendo seus modos de agir, pensar, se comportar frente a diferentes situações, para que possam se posicionar frente ao contexto social em que vivem. Além disso, o contato com os surdos pode possibilitar um olhar para o ouvinte de outra forma, favorecendo a construção de identidade mais íntegra na relação com sua realidade. Inserir esta criança na escola regular significa lidar com uma série de questões da constituição do ser humano, para além da tarefa escolar propriamente, que não têm sido suficientemente discutida e que são fundamentais para o desenvolvimento e para a real inserção social, tão almejada.

fabianasoes@cesumar.br; cristinalacerda@uol.com.br